

# Urologia Feminina

*O Dr. Paulo Rodrigues, um grande nome da Urologia feminina deste país, dá algumas dicas para os residentes sobre como anda, atualmente, esta subespecialidade da Urologia.*

## **RECET • Como foi o seu treinamento em Urologia feminina?**

*Dr. Paulo Rodrigues* • Até há pouco tempo, os urologistas envolvidos com este perfil de pacientes faziam-no por absoluta paixão e interesse pessoal nas disfunções miccionais, sobretudo pelas doenças que envolviam mulheres. Numa longa trajetória, descobriu-se que a pelve feminina tinha características anatômicas e funcionais próprias, despertando o interesse de alguns urologistas para este segmento. Entretanto, os médicos mais jovens devem estar atentos a uma realidade que está se configurando nos USA: recentemente, a acreditação para residência e, portanto, o reconhecimento da subespecialidade urológica dedicada ao estudo das disfunções do assoalho pélvico e reconstrução funcional do mesmo foram implementados em várias universidades americanas e avançam de mãos dadas com as sociedades médicas responsáveis por reconhecê-las e monitorar suas atividades. Em nosso país, poucos são os urologistas que se dedicam profundamente ao assunto. Mas, certamente, há um enorme campo para o desenvolvimento desta especialidade, visto que o assoalho pélvico é um dos segmentos mais intrigantes e complexos do corpo humano.

## **RECET • Como é a rotina de trabalho (consultas e cirurgias) para quem lida com essa subespecialidade?**

*Dr. Paulo Rodrigues* • A Urologia feminina guarda particularidades próprias por se constituir numa área em que a prevalência de doenças é grande. O tratamento e o diagnóstico não obedecem, claramente, a uma receita



**Paulo Rodrigues**

- Doutor em Urologia pela Faculdade de Medicina da USP
- Membro da Sociedade Internacional de Incontinência
- Diretor do Setor de Neurourologia do Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo

fixa, mas exigem do profissional dedicado amplo reconhecimento da integração entre os diversos compartimentos pélvicos: função vesical, função evacuatória-intestinal e função sexual. Este complexo trinômio interage entre si de maneira dinâmica e não bem-compreendida, criando oportunidades amplas para a pesquisa clínica. Como estas funções são permeadas pelo sistema nervoso autonômico, processos envolvendo o entendimento da neuromodulação e plasticidade neurológicas entrecruzam-se com a fisiologia de cada uma destas competências.

referiram que seus treinamentos com distúrbios miccionais foram insuficientes ou incompletos.

**RECET · Para aqueles que querem seguir como especialistas em Urologia feminina, que dicas você daria? O que você recomendaria para uma formação eficiente?**

*Dr. Paulo Rodrigues* · Antes de tudo, deve-se ter em mente que o urologista é um cirurgião! Ele deve ter as competências de qualquer ótimo

“ Em nosso país, poucos são os urologistas que se dedicam profundamente ao assunto. Mas, certamente, há um enorme campo para o desenvolvimento desta especialidade.”

**RECET · O que você acha do mercado de trabalho atual, para quem quer investir na subespecialidade?**

*Dr. Paulo Rodrigues* · Dedicção e profissionalismo sempre foram recompensados na história da Humanidade, mas em particular na história da Medicina.

**RECET · Boa parte das residências tem um treinamento deficiente em Urologia feminina. Como isso poderia ser incrementado dentro dos programas?**

*Dr. Paulo Rodrigues* · De fato, a percepção de que a Urologia feminina tornou-se um universo tão grande quanto o da própria Urologia exige que alguns mentores estejam interessados nesta área em particular, sob pena de que os residentes em formação tenham um treinamento deficiente. Num recente estudo feito por mim, cerca de 64% dos residentes que atenderam ao curso de incontinência ([www.congressodeincontinencia.com.br](http://www.congressodeincontinencia.com.br))

cirurgião. Entender o dinamismo renal e vesical é uma competência que, infelizmente, não se adquire no curso regular de Medicina ou na residência de Cirurgia. Ademais, como o funcionamento do trato urinário é, em larga parte, automatizado pelo sistema nervoso autonômico, também se deve estender o estudo à Neurologia. Evidencia-se, assim, que o urologista dedicado ao assoalho pélvico tem um caminho mais longo e árduo que a maioria dos urologistas. Preparar-se significa estudar e compreender estas interfaces.

**RECET · Você poderia indicar alguma bibliografia para se aprender sobre Urologia feminina?**

*Dr. Paulo Rodrigues* · Fundamentos da Urodinâmica – Paulo Rodrigues  
· **Female Urology** – Raz  
· **Urogynecology and Reconstructive Pelvic Surgery** - Mickey M. Karram